

190

367

1

cul
X. KLING

Funai reduz a comida dos índios invasores

Continua o impasse dos índios da Reserva Ibirama, que ocupam desde quinta-feira a sede da Funai (Fundação Nacional do Índio), em Curitiba. Até ontem, eles não conseguiram fazer nenhum contato com o presidente da Funai, Márcio Santilli, em Brasília. A presença de Santilli na capital paranaense é uma das exigências dos índios para uma negociação e desocupação do prédio.

As treze pessoas doentes, entre elas oito crianças, começaram a apresentar melhoras. A água e a comida provocaram diarreia, febre e cólicas abdominais. Mas os problemas continuam. Ontem, a Funai cortou parte das refeições que estavam sendo fornecidas para o almoço e jantar dos índios. Das 170 marmitas que vinham sendo distribuídas para cada refeição restaram apenas sessenta. Como a comida não é suficiente, os índios tiveram que improvisar, preparando frango e pirão. Para

complicar, eles tiveram os telefones cortados.

Questão

Os índios, representantes das comunidades xocling, guarani e caingangue, invadiram o prédio em protesto contra a decisão do presidente da Funai, que baixou no último dia 23 uma portaria transferindo a administração da reserva de Chapecó (SC) para Curitiba. Eles reclamam também da exoneração do administrador e sua substituição por um administrador que não é índio.

De Brasília, o assessor da Coordenadoria de Assuntos Externos da Funai, Edson Lufs Ferreira, informou à reportagem de **O Estado** que se depender da Fundação o impasse vai continuar. "Não há nenhuma novidade. Se eles não querem voltar atrás, nós também não voltaremos. A Funai vai manter a decisão", garante. ■